

## Augusto Guilherme Mesquitela Lima: para além de nós

Vânia Gico – UFRN

Era amigo, amava a vida e tinha a alegria como companheira, é assim que nos lembramos do Professor Doutor Mesquitela Lima, que infelizmente não está mais entre nós, mas noutra dimensão, para a qual se passou no dia 14 de janeiro de 2007, em Lisboa, após completar seus 78 anos, no dia 10 do referido mês. Nasceu em Cabo Verde em 10 de janeiro de 1929 e viveu sua vida entre Lisboa, Paris, Luanda-Angola e Lisboa. Fez sua Graduação em Etnografia-Etnologia no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da Universidade Técnica de Lisboa (U.T.L – 1963); cursou Especialização e Mestrado em Antropologia Cultural na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (EHEESS/Sorbonne – 1969) e na Ecole Pratique des Hautes Etudes (EPHE/Paris), respectivamente; fez Doutorado em Antropologia na Sorbonne e Paris X (1978) e Pós-Doutoramento-Agregação na Universidade Nova de Lisboa, em 1982. Foi Funcionário Público, Investigador, Escritor, Autor<sup>1</sup>, Tradutor e Docente Universitário em instituições culturais, científicas e de ensino, especialmente de Lisboa, Espanha, França, Alemanha, Bélgica, Inglaterra, Estados Unidos da América do Norte, América Latina (México e Brasil). Antes de partir para outra dimensão não mais lecionava, era Professor Catedrático “jubilado” da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa – Portugal<sup>2</sup>, a qual ajudou a estruturar após a Revolução de 25 de abril 1974, quando Portugal teve como elemento mobilizador a descoberta das *realidades portuguesas*. Tais realidades favoreceram as condições de liberdade de criação e de pesquisa que colocaram o conhecimento dessas “realidades,” no campo da educação em praticamente todos os campos sociais, no centro dos programas de estudo e de pesquisa, procurando dessa forma, elaborar um projeto educativo para uma sociedade a caminho do socialismo<sup>3</sup>.

- 1 Vários livros didáticos e artigos de sua autoria foram doados à Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN. Cf. final do artigo.
- 2 Em Portugal, jubilado é a denominação para aposentado. Universidade Nova de Lisboa. Av. de Berna, 26-C – 1069-061 Lisboa- Portugal.
- 3 TEODORO, António. **A construção política da educação**: estado, mudança social e políticas educativas no Portugal contemporâneo. Porto: Edições Afrontamento, 2001.

Possivelmente agora está a tocar um fado em piano celestial para outras musas que não suas amigas brasileiras, como dizia quando fez sua passagem como Professor Visitante no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no período de 08 de setembro a 08 de dezembro de 2000, como bolsista da Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional da CAPES. Aqui ministrou a disciplina Pensamento Social (Interpretações do Brasil), discutindo uma possível cultura luso-brasileira a partir do que já fazíamos com a obra de Câmara Cascudo. Ressaltemos que o próprio Cascudo foi seu parceiro de África, quando o Professor Mesquitela, Conservador do Museu de Angola (1963-1966), era um jovem estudioso da antropologia cultural, preocupado com a museologia e Cascudo já um experiente pesquisador das relações da cultura afro-brasileira. Nessa parceria o Professor Mesquitela orientou, em 1964, a edição do livro *A Cozinha Africana no Brasil, do Professor da Universidade do Rio Grande do Norte, Brasil, Luís da Câmara Cascudo* e lhe dedicou um artigo no *ABC, Diário de Angola*, Luanda, em junho de 1964.

Conjuntamente estes dois expoentes das tradições culturais, ao modo etnográfico recomendado por Malinowski de ir às fontes e andar por todo lado à procura de elementos, traços ou complexos que pudessem esclarecê-los cada vez mais nas suas proposições históricas, folclóricas, geográficas, filológicas e linguísticas, devem estar agora discutindo para além de nós, o que mais os chamou a atenção nas feiras e mercados, nos quais iam coletar seus dados (África 1963) e nas visitas aos infantários do Zambeze, na mesma época. Cascudo perguntando, o que já fazia nas suas cartas perguntadeiras e Mesquitela Lima fotografando, pois tinha especial predileção pelas imagens, inclusive publicou livros e artigos sobre a antropologia simbólica.

Na visita ao PPGCS prestou assessoria científica à Base de Pesquisa Cultura, Política e Educação, da qual foi pesquisador visitante até 2007, dedicando especial atenção aos projetos da Linha de Pesquisa “Pensamento Social,” destacando-se a pesquisa “Câmara Cascudo, a cultura e o conhecimento da tradição” através da qual se efetivou a parceria de pesquisa e publicação conjunta entre a UFRN e a Universidade de Lisboa-UNL, notadamente na elaboração de artigo científico em co-autoria conosco para publicação na Revista ETHNOLOGIA (prelo) do Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Humanas-UNL, da qual era diretor. Participou ainda no PPGCS de orientações teóricas e metodológicas aos alunos bolsistas CAPES/CNPq-PIBIC e de bancas de qualificação. No referido Programa também ministrou Seminários para alunos de graduação e pós-graduação: “As grandes civilizações e culturas africanas” a partir de *slides* de pesquisa de campo que ele próprio coletou, temática na qual se destacava como um dos especialistas mundiais, e outro sobre a “Antropologia moderna e a Transdisciplinaridade,” tema sobre o qual vinha se dedicando em suas últimas publicações.

Entusiasmou-se com a estrutura do PPGCS, com a qualidade e seriedade dos trabalhos dos alunos e professores, comparando-os aos das grandes universidades que conhecia, além de demonstrar sempre sua grande satisfação com a receptividade do corpo docente o que fortaleceu o intercâmbio entre a UFRN e a UNL. Tal cenário resultou em capacitação e titulação em nível de pós-doutorado de professores da Base de Pesquisa: Cultura, Política e Educação: Vânia Gico, na área da “antropologia da cultura,” de setembro de 2001 a fevereiro de 2002, sob sua orientação e Dalcy da Silva Cruz, outubro de 2002 a abril de 2003, na área de “história das idéias”, sob a orientação do Professor Dr. José Esteves Pereira.

Anteriormente, em Natal, ele já havia proferido, em 18 de agosto de 1995, uma Conferência no Instituto Histórico e Geográfico, sob o tema “Os descobrimentos portugueses e o desenvolvimento das Ciências Sociais no Mundo,” época em que visitou o PPGCS pela primeira vez e nos conhecemos. Já em 12 de setembro de 1996 proferiu a palestra “Tendências actuais da Antropologia” na UFRN (Natal-Brasil) no Mestrado em Ciências Sociais para o Grupo de Estudos da Complexidade-GRECOM, a convite da Professora Maria da Conceição Almeida e do Professor Edgard Carvalho, que haviam sido recebidos pelo Professor Mesquitela na Universidade Nova de Lisboa-Portugal, após se haverem conhecido numa livraria de em Lisboa, em conversas sobre a transdisciplinaridade.

Na sua vinda ao Brasil, em 1998, ano do centenário de nascimento de Luís da Câmara Cascudo, participou conosco de vários eventos. Nestes se discutia a obra cascudiana, inclusive o Seminário promovido pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, através da Fundação José Augusto, intitulado “O Brasil descobre Cascudo”, em 21 de agosto, no qual o Professor Mesquitela proferiu a palestra “Portugal e África na obra de Câmara Cascudo”. O Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais também prestigiou as comemorações do centenário de nascimento de Câmara Cascudo em disciplinas, discussões e eventos, como por exemplo o denominado “Visões do Brasil”, e, na escolha da temática do primeiro número da sua Revista CRONOS (v.1, n.1, jan./jun. 2000). Nesta foi publicado um dossiê sobre Luís da Câmara Cascudo. Fomos convidados para organizá-lo e o professor Mesquitela Lima nos auxiliou imensamente, tanto sugerindo abordagens e possíveis autores que pudessem, de fato, representar o ideário cascudiano, privilegiando reflexões de estudiosos que conhecessem a sua obra, como escrevendo ele próprio um artigo intitulado *Portugal e África na obra de Câmara Cascudo*. Além disso, recebeu com muita satisfação o nosso convite para participar do **Conselho Editorial da Revista CRONOS**, pois como já frisamos, ser amigo, fiel e parceiro era uma das suas grandes qualidades deste professor, nestes tem-

pos de “amores líquidos,” como afirma Bauman<sup>4</sup>, quando discute a fragilidade dos laços humanos na contemporaneidade.

Por sua vez, A Fundação José Augusto publicou, tardiamente, as palestras do Seminário, acima referido, em livro organizado pela Professora Isaura Rosado, o qual foi lançado em 12 de abril de 2006, no Palácio da Cultura, numa coletiva de autores. O fiel amigo Enélio Petrovich, que o estimava bastante, em nome de seus caros confrades do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, enviou para o Professor Mesquitela o livro *Cascudo: guardião das nossas tradições*, no qual sua figura destaca-se. Não sabiam os amigos que seria o último livro nosso em vida, que o professor Augusto Guilherme Mesquitela Lima receberia.

Esteve em Natal, em viagem de férias, em outubro de 2006, muito bem de saúde, alegre e cheio de vida, mas a 30 de dezembro internou-se com pneumonia; oito dias depois entrou em coma e a seguir o seu alegre coração não resistiu, cessando a imensa alegria que manifestava e contagiava a todos nós, o seu bem querer, como diria Cascudo.

A **Revista CRONOS**, presta-lhe uma homenagem póstuma, por tudo que em vida foi possível viver, remetendo, inclusive nossas cordiais saudações a todos os seus familiares (filhos e netos), que nos recebiam em Lisboa de braços abertos, e especialmente a sua esposa, Manuela Mesquitela Lima, sua companheira de todas as atividades e visitas ao Brasil. Exaltemos as qualidades humanas e profissionais do Professor Doutor Augusto Guilherme Mesquitela Lima e marquemos a nossa profunda admiração pela sua postura de universitário, de cientista social, de educador preocupado com a formação dos humanos e de cidadão do mundo.

Por fim, fazemos o registro do material bibliográfico doado à Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN, pelo Professor Doutor Augusto Guilherme Mesquitela Lima, em 02 de novembro de 1998.

4 BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

**ETHNOLOGIA** – Revista do Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Pt. , n. 3-4, maio/out. 1995.

**ETHNOLOGIA** – Revista do Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Pt. , n. 5, jan. 1996.

LIMA, A. G. Mesquitela. O “crioulo” de Cabo Verde, o bilingüismo e a escrita. **África** – Revista de Centro de estudos Africanos, São Paulo, USP, v. 11, n. 1, p. 143-151, 1998. Separata (4 exemplares).

LIMA, A. G. Mesquitela. A terminologia do parentesco entre os Kyaka de Angola. **Revista Internacional de Estudos Africanos**, n. 617, p. 195-217, jan./dez. , 1987.

LIMA, A. G. Mesquitela. **A relação de poder masculino/feminino**; análise de dois casos: português e angolano (Os Ngangela). Universidade de Santiago de Compostela – Espanha.

LIMA, A. G. Mesquitela. **A escultura negro-africana**. Lisboa – Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1981.

LIMA, A. G. Mesquitela. **Antropologia do simbólico**: ou o simbólico da antropologia. Lisboa: Presença, 1983.

LIMA, A. G. Mesquitela. **Os Kyaka de Angola**: história, parentesco, organização política e territorial. Lisboa: Távola Redonda, v. 1, 1988; v. 2, 1989; v. 3, 1992.

LIMA, A. G. Mesquitela. (Org. ). **Introdução à sociologia**. 3. ed. Lisboa: Presença, 1992.

LIMA, A. G. Mesquitela; MARTINEZ, Benito; LOPES FILHO, João. **Introdução à antropologia cultural**. 7. ed. Lisboa: Presença, 1987.